

EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

III Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 20/03/2023 a 22/03/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-024-3

DOI: 10.54265/MARP5896

PAZ; DÉBORA DE ARAUJO ¹; SILVA; RAFAEL RUDÁ COELHO DE MORAIS E²

RESUMO

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2001), a cada ano morrem aproximadamente 12 milhões de crianças, antes mesmo de completarem cinco anos de idade, inclusive um número significativo chega a óbito durante o primeiro ano de vida, principalmente em países subdesenvolvidos e emergentes. Destas, a cada dez crianças, sete morrem devido a infecções respiratórias agudas, à diarreia, ao sarampo, à malária ou desnutrição, e a uma combinação dessas patologias. Em situações emergenciais, como as descritas acima, a criança é a mais vulnerável, necessitando, por conseguinte, de uma atenção especial, devido suas peculiaridades biológicas, psicológicas e as peculiaridades desse grupo populacional, submisso aos agravos decorrentes das doenças recorrentes na infância, necessitando de recursos materiais e humanos especializados para o atendimento emergencial. **OBJETIVOS:** Analisar produções científicas voltadas ao cuidado de crianças em situação de emergência, uma vez que percebe-se a necessidade de melhorias no tocante aos recursos humanos e recursos infra estruturais para um atendimento eficaz nas emergências pediátricas.

MÉTODOS: Estudo qualitativo, desenvolvido através de revisão de literaturas disponíveis em revistas e periódicos que tratam sobre emergência pediátrica. Foi empregada a Análise Temática para tratamento das informações (MINAYO, 1996; 2010).

RESULTADOS: O processo de trabalho no atendimento em salas de emergências pediátricas tem como base ideológica a agilidade em salvar vidas, a humanização no cuidado através do diálogo e do esclarecimento sobre o procedimento a ser realizado à criança e ao acompanhante (MERHY, 2007). Sofre influência dos recursos materiais e físicos disponíveis na unidade hospitalar, da quantidade e qualidade dos recursos humanos escalados para cada turno/plantão e da falta de estruturação da rede de atenção em saúde. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se neste estudo a necessidade de robustecer o entendimento que a emergência hospitalar deve ser um espaço acolhedor, de orientação do cuidado à criança, com exame do seu crescimento e desenvolvimento, visando à implementação dos cuidados posteriores, os quais são desenvolvidos em casa, após o atendimento de emergência. Por se tratar de um ambiente de trabalho assistencial focado em condutas técnicas e tecnológicas, em que a destreza, o tempo, a capacidade de decidir, o trabalho de equipe e a direção são imprescindíveis para atingir um objetivo comum, que é recuperar ou salvar a vida de uma criança em situação de emergência. Torna-se necessário que competências e habilidades sejam desenvolvidas por meio de treinamentos específicos voltados para profissionais que atuam em salas de emergência

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública, Pediatria, Emergência pediátrica

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB, deborapazmed@gmail.com

² FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA - FAMENE, rafaelruda@msn.com